



Foto: Fúlvio Costa

13ª ROMARIA ARQUIDIOCESANA AO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA

Para celebrar os 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no Rio Paraíba, em 1717, o Santuário Nacional envia a todas as dioceses do Brasil, réplicas da imagem, que irão peregrinar por todas as comunidades do país, até o próximo ano, quando será celebrada a grande festa jubilar. No dia 17 de setembro foi a vez da Arquidiocese de Goiânia receber o ícone.

pág. 5

ELEIÇÕES



Prepare-se para as eleições municipais 2016

pág. 2

ARQUIDIOCESE



Dom Moacir participa de encontro para novos bispos, em Roma

pág. 3

VIDA CRISTÃ



Padre da Arquidiocese produz documentário sobre peregrinação

pág. 7



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

MÃE PEREGRINA

“Alguns dias mais tarde, Maria foi apressadamente às terras montanhosas da Judeia, à vila onde Zacarias morava, para visitar Isabel. Quando Maria saudou a prima, o menino de Isabel saltou no ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo” (Lc 1,39)

Chama-nos a atenção a pressurosa iniciativa da Mãe do Senhor em, estando grávida de Jesus por obra e ação do Espírito Santo, se colocar, com todas as dificuldades naturais de uma gravidez, a caminho da casa de sua parenta igualmente grávida. Disso ficou sabendo por intermédio do Anjo que lhe anunciou o grande desígnio para o qual estava assinalada. Uma mulher, antes estéril, recebeu a graça do Alto e foi também escolhida como mãe. E Maria, atenta aos sinais de Deus e à sua missão de ser a mãe do Salvador, não hesita em cruzar as montanhas para um encontro belo, a fim de anunciar a boa notícia e, deste encontro de comunhão entre duas mulheres, de profundo amor, de zeloso cuidado com a vida, brotou o canto do *Magnificat* da boca de Maria.

Ela mesma, de corpo e alma, pelas próprias forças físicas, tão logo se realizou o milagre da Encarnação, se mostra como Mãe Peregrina. Não é apenas a imagem artística de uma mulher peregrina. É a própria mulher peregrina trazendo seu corpo-sacrário, âmbula viva, da qual a

imagem de Nossa Senhora Aparecida se torna um dos belos ícones que nossa cultura religiosa talhou pelas mãos dos artistas. A imagem é reveladora de um ícone. Nossa Senhora, aparecida do meio das águas turvas do Rio Paraíba, é a imagem daquela mesma mulher, jovem senhora, quase adolescente para os conceitos de nosso tempo. Daquela mulher escolhida desde toda a eternidade, cuja existência foi predestinada para, no cume da história da salvação, receber em seu ventre o Cristo, Pastor Eterno. Ela mesma se coloca diante do mistério da salvação que carrega: “Não temas, Maria, porque encontrei graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem porás o nome de Jesus” (Lc 1,26-38).

A imagem de Maria, portanto, é carregada deste denso significado teológico. Ao se ver a arte, entende-se um pouco do mistério. A imagem de Nossa Senhora aponta solenemente para nosso Senhor Jesus Cristo. Ela não se encerra em si. Ela, a imagem da Mãe do Salvador, é ícone de uma comunhão perfeita entre o céu e a terra, sinal corporal da realização do mistério de amor

profundo que Deus nutre para com todos os seus filhos e filhas, dando-nos Jesus, Filho de Maria, como irmão e redentor.

Há um texto belo que a tradição ortodoxa deixou para a história. Trata-se do Sermão de Santo André de Creta, Bispo da Igreja Ortodoxa. Assim diz, referindo-se ao mistério da Encarnação: “Este é o dia da boa-nova, dia da alegria, é a festa da Virgem; o mundo dos homens se toca com o mundo divino; Adão se renova e Eva se livra da primitiva aflição; o Tabernáculo de nossa natureza humana se converte em Templo de Deus, graças à divinização de nossa condição por Ele assumida” (André de Creta. Homilia 119).

Com essas e tantas outras possíveis inspirações é que a Arquidiocese de Goiânia, por meio de mim, seu Pastor, recebeu no último dia 17 de setembro a imagem de Nossa Senhora Aparecida, durante a Santa Missa por mim presidida. Todas as paróquias de nossa Arquidiocese receberão a visita de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, através da imagem de Nossa Senhora Aparecida, “Rainha e Padroeira do Brasil”. Estamos a caminho da celebração

do sexagésimo ano de fundação de nossa Arquidiocese, tempo em que celebramos os 300 anos desde que a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada pelos pescadores.

Maria, Mãe da Igreja, rainha dos Apóstolos, humilde serva e zelosa protetora da Igreja, ensinou a toda a Igreja o exercício da autêntica diaconia ao lecionar: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Ela mesma que fez tudo o que o Senhor disse, integralmente, à Igreja ensina a sagrada obediência à vontade de Cristo, Cabeça do corpo eclesial.

Mãe Aparecida, pedimos humildemente: visita nossas comunidades, visita nossas famílias, visita nossas duras realidades tão marcadas por inúmeros desafios. Mãe abençoada, mostra a todo o povo de nossa Arquidiocese a alegria de servir Jesus Cristo, teu Filho e Senhor nosso. Faz com que a Igreja, aqui, em nossa Arquidiocese, seja sempre mais um ícone de comunhão, de amor, de serenidade e de firmeza na missão. Tal qual foste, Senhora.

Mãe Peregrina: ensina sempre os caminhos do teu Filho.

Editorial

“QUEM VEM AO SANTUÁRIO DE APARECIDA SABE QUE NOSSA SENHORA ESTÁ EM AÇÃO E QUE APESAR DAS TREVAS DO TEMPO PRESENTE, A MÃE VELA POR NÓS E, POR ISSO, O NOSSO CORAÇÃO JÁ PODE ESTAR REPLETO DE ALEGRIA, CONFIANÇA E ESPERANÇA”
(Dom Washington Cruz)

A imagem jubilar de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Rainha do Brasil, já está em solo goiano para começar a peregrinar por todas as paróquias e comunidades e abençoar todas as famílias

da nossa Arquidiocese. Em romaria, 538 pessoas foram até a Casa da Mãe, em Aparecida (SP), recebê-la de braços abertos e agradecer pelas graças alcançadas. A programação do primeiro mês de peregrinação, na Igreja de Goiânia, já está definida e agora, todos juntos, vamos pedir as bênçãos da nossa Padroeira e louvar a Deus pelos 300 anos do achado da imagem pelos três pescadores no Rio Paraíba, fato que mudou para sempre a história da Igreja Católica no Brasil, no mundo e nos corações de todos aqueles que pedem sua intercessão.

Boa leitura!

DATAS COMEMORATIVAS

25: Dia da Bíblia; Dia do Rádio; Dia Nacional de Trânsito / **26:** Dia Internacional das Relações Públicas; Dia Nacional do Surdo / **27:** Dia da Caridade; Dia Mundial do Turismo / **30:** Dia da Secretário



PREPARE-SE

Resgatar a dignidade da política

Qual a nossa resposta quando alguém nos pergunta se gostamos de política? O terceiro encontro proposto pela cartilha da CNBB nos faz refletir sobre a nossa postura diante da política. E destaca que, do ponto de vista ético, a política “é o conjunto de ações pelas quais os homens buscam uma forma de convivência entre os indivíduos, grupos, nações que oferecem condições para a realização do bem comum. Já do ponto de vista da organização, a política é o exercício do poder e o esforço por conquistá-lo a fim de que seja exercido na perspectiva do serviço”. Antes de responder ao questionamento “se gostamos ou não de política”, é preciso ter consciência de que a política é a busca pelo bem comum, é uma forma sublime da caridade. Pensando assim, não podemos nos sentir indiferentes, mas responsáveis em torná-la promotora de dignidade, desenvolvimento e oportunidades. Ao nos intitularmos como pessoas que detestam política, ou alegarmos que política é lugar de corruptos, não deixamos de fazer política; ao contrário, colaboramos de forma negativa, pois deixamos de contribuir para o bem comum. Por isso, é importante conhecer os candidatos, as propostas; estimular e estabelecer diálogos que favoreçam o crescimento da sociedade e, principalmente, favoreça os mais pobres. A cartilha da CNBB traz outras reflexões e orientações que podem ajudar na preparação para o momento do voto e até mesmo para depois das eleições. Independente, do candidato eleito, é dever de todos fiscalizar e continuar o trabalho em prol do bem comum através das políticas públicas.

A cartilha pode ser adquirida na Cúria Metropolitana ou na Paróquia Sagrada Família. Prepare-se em comunidade, forme grupos em sua paróquia e ajude a transformar o país.

Dom Moacir participa de encontro para novos bispos

Entre os dias 9 e 18 de setembro foi realizado o tradicional curso de formação para novos bispos no Vaticano, promovido pela Congregação dos Bispos e a Congregação para Igrejas Orientais. O curso reuniu cerca de 170 bispos de todo mundo, nomeados a partir de 2015 até o primeiro semestre de 2016. Entre os 17 brasileiros, está Dom Moacir Silva Arantes, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia.

No dia 16, os novos bispos se reuniram com papa Francisco, que entre outras recomendações ressaltou a essência do encontro: “A riqueza mais preciosa que vocês podem levar de Roma no início do ministério episcopal é a consciência da misericórdia



Foto: Vaticano

com a qual vocês foram olhados e escolhidos. O único tesouro que eu peço que vocês não deixem enferrujar é a certeza de que não estão abandonados em suas forças”.

Santa Cruz: 156 anos do seminário e 11 do Instituto de Filosofia e Teologia



Foto: Edmario Santos Felipe

Os 156 anos do Seminário Propedêutico Santa Cruz e os 11, do Instituto de Filosofia e Teologia de mesmo nome, foram celebrados com uma missa presidida no dia 14 de setembro, Festa da Exaltação da Santa Cruz, com missa presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto. Em sua

homilia, ele explicou o sentido dessa festa, que exalta a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, que resplandece na Santa Cruz, sendo a exaltação do madeiro sagrado, a elevação do próprio Filho de Deus. Dirigindo-se aos seminaristas presentes, disse que “o trato e a amizade com o Senhor ensina-nos a ver e enfrentar as dificuldades que se apresentam, com o espírito jovem e decidido. Quem está com Cristo sempre está bem!”. A capela do seminário ficou lotada para a celebração, com a presença de padres que foram formados naquela casa, seminaristas, professores e alunos, além do seu diretor, monsenhor Luiz Gonzaga Lôbo, e outros membros da diretoria.

Pastoral da Sobriedade

O assessor da Pastoral da Sobriedade da Arquidiocese de Goiânia, padre Paulo Roberto Barbosa Costa, visitou a sede do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal) e teve um encontro com o secretário executivo e o presidente dessa organização, respectivamente, padre Eduardo Luiz de Rezende e Dom Messias dos Reis Silveira. O secretário fez uma breve exposição do trabalho que o regional vem desenvolvendo na área, e o padre Paulo apresentou sua proposta de trabalho para a Pastoral da Sobriedade Arquidiocesana, que inclui inicialmente a reunião



Foto: CNBB CO

das lideranças das casas de apoio para dependentes químicos, com o objetivo de “ouvi-los e planejar ações inerentes às dificuldades de cada setor”. Padre Eduardo ainda apresentou as dependências e setores do regional dos bispos do Centro-Oeste, cuja sede está na Rua 93, do Setor Sul, em Goiânia.

FIQUE POR DENTRO



Abertas inscrições para o Curso de Teologia da PUC Goiás

Até o próximo dia 4 de outubro estão abertas as inscrições para os interessados em estudar o curso superior de Teologia da PUC Goiás, na modalidade de bacharelado. Destinado de modo especial aos fiéis leigos e aos futuros padres da Província Eclesiástica de Goiânia, tem como pressuposto básico uma sólida formação nos conteúdos fundamentais da Teologia da Tradição Cristã Católica, na compreensão dos grandes temas e problemas teológicos da atualidade, bem como na análise, reflexão crítica e intervenção na realidade social local, regional e nacional. Sua duração mínima é de oito semestres. São ofertadas 30 vagas, distribuídas nos turnos matutino e noturno. Os que optam por esse último participam do Vestibular Social e garantem desconto de 50% nas mensalidades. A prova será no dia 8 de outubro, às 13h, em local a ser confirmado no ato da inscrição. Mais informações: <http://sites.pucgoias.edu.br/home> ou pelo telefone: 3946-1058 ou 3567-9060.



Foto: Cato César

Cúria Arquidiocesana tem novo ecônomo

Na manhã de terça-feira (20), o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, convocou uma reunião com todos os funcionários da Cúria Metropolitana, para divulgar que Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar, é o novo coordenador dessa sede administrativa e ecônomo da Arquidiocese. A função foi exercida pelo atual pároco da Catedral, monsenhor Daniel Lagni, por seis anos e meio, a quem o arcebispo agradeceu pelo zelo, competência e dedicação aos serviços prestados. Dom Levi, em sua fala, lembrou que o trabalho desenvolvido na Cúria é para Deus, por isso, precisamos desempenhá-lo com amor tendo sempre no coração a certeza de que “por trás de cada papel, de cada mensagem, há uma alma que sofre, portanto, cabe a cada um, em sua função, corresponder à caridade necessária ouvindo o que as pessoas precisam”. Segundo ele, “assim fica mais fácil organizar e coordenar os trabalhos”. Além das novas funções, Dom Levi continua como moderador do Tribunal Eclesiástico e responsável pelo Vicariato para a Comunicação (Vicom).

TODO DIA É DIA! TODA HORA É HORA!

C+SALGADOS É:

- + Gostoso
- + Qualidade
- + Prático
- + Barato

CONSULTE TAXA E REGIÃO DE ENTREGA

Mini salgadinhos com mais ou menos 10g

CENTO: R\$ 25,00

Serve em média 5 pessoas

(62) 3233-1494 98195-3884

www.cmaissalgados.com.br

[cmaissalgados](#) [cmaissalgado](#)

C+Salgados é uma solução prática e deliciosa para qualquer evento. C+Salgados, tudo de bom para sua reunião seu aniversário, seu lanche com a família e seus amigos...



Romeiros buscam imagem

FÚLVIO COSTA

Pela 13ª vez, a Arquidiocese de Goiânia se colocou em romaria rumo ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Os mais de mil quilômetros foram percorridos por 538 romeiros, em caravanas de ônibus e avião, durante os dias 14 a 19 de setembro. Na manhã do dia 17, o arcebispo Dom Washington Cruz recebeu das mãos do reitor do santuário nacional, padre João Batista de Almeida, a imagem peregrina da Padroeira do Brasil, após presidir a missa na basílica, concelebrada pelo bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto, e pelos padres Rodrigo de Castro, coordenador arquidiocesano de pastoral; João Batista de Lima, Max Costa, Divino Antônio da Silva, Jonisonclei Santos, Márcio Celestino da Silva, Paulo Roberto e Vitor Simão.

De Aparecida de Goiânia a Aparecida (SP)

A romaria arquidiocesana teve início na manhã do dia 14 de setembro. A bênção aos romeiros foi dada na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, pelo padre João Batista de Lima, administrador. O presidente da celebração comentou, durante a homilia, a Festa da Exaltação da Santa Cruz e desejou boa romaria aos 538 peregrinos. No início da tarde daquele dia, cinco ônibus saíram de Aparecida de Goiânia. Outros três e os romeiros que foram de avião partiram na manhã do dia seguinte. Padre Rodrigo de Castro também abençoou os romeiros.



Entrega da imagem jubilar

A missa de entrega da imagem peregrina foi, segundo Dom Washington Cruz, o momento mais alto da romaria, porque “em Aparecida, pela Eucaristia, Nossa Senhora nos oferece o fruto bendito do seu ventre.”, disse em sua homilia. O arcebispo também comentou que “o Santuário de Nossa Senhora Aparecida é memória viva das nossas origens, sinal visível de que Deus eleva os humildes”, e lembrou a todos presentes ali que o chão que pisavam se tratava de “um dos lugares mais sagrados da piedade do nosso povo católico.”. Por fim, pediu “que recorramos muitas vezes



Fotos: Flávio Costa

a Nossa Senhora Aparecia, Rainha e Padroeira do Brasil, para que ajude nossa Pátria a vencer a crise política e econômica e a restaurar na vida pública os valores do Evangelho, que fazem grande uma nação, e é o caminho para o progresso e para a paz verdadeira.”. O reitor do santuário, padre João Batista, ao entregar a imagem para a Igreja de Goiânia, pediu que, nesse momen-

to de preparação ao Jubileu dos 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora no Rio Paraíba, “a Mãe Aparecida visite todas as paróquias, comunidades, escolas, presídios, locais de recuperação de dependentes químicos, e todos os lugares onde as portas forem abertas e leveis a eles o Vosso Filho Jesus, nossa esperança, nossa razão de viver”.

Encontro com os romeiros

Logo após a celebração eucarística, Dom Washington Cruz se encontrou com os romeiros no auditório Padre Noé Sotillo, ainda no Santuário Nacional. Rezou uma dezena do terço e deixou mais uma mensagem. “Aqui o Senhor escolheu, para que sua mãe pudesse espalhar pelo Brasil fora as sementes do Evangelho que ele anunciou. Ao receber essa se-

mente, vamos ser terreno propício a fim de que possam germinar muitos frutos nesses poucos dias em que aqui estamos”. Naquele momento, ele também lembrou o falecimento do diácono permanente da Arquidiocese de Goiânia, Humberto Gusmão. “É um momento de tristeza porque ele nos deixou, mas ao mesmo tempo nos alegamos porque ele está na glória do Senhor, para onde todos nós iremos um dia e para isso estamos nos preparando”.



peregrina da Mãe Aparecida



TESTEMUNHOS

Quatro pessoas deram seus testemunhos após a fala do arcebispo. Foi um momento de emoção para os 538 romeiros reunidos após acolher a imagem peregrina.

“Aparecida de Jesus Carvalho (Brazabrantes)



Meu filho separou da esposa por causa da bebida alcoólica. Certo dia, eu fui até Trindade e, após a missa, vi ao longe a igreja do Pe. Pelágio. Senti vontade de caminhar até lá percorrendo a Via-Sacra. No percurso, eu senti que havia mais pessoas rezando comigo. Chegando à igreja, eu subi as escadas e pedi a Deus e a Nossa Senhora Aparecida pela restauração do casamento dele [filho] e a libertação do alcoolismo. Após três meses ele voltou com a esposa, largou a bebida, reconquistou o que havia perdido. Hoje tem casa, carro, e está muito feliz. Para mim foi uma graça muito grande de libertação.

“Maria Clara, 12 anos (Araçu)



Minha filha caiu do cavalo ano passado e bateu a cabeça. Teve traumatismo craniano e ficou três horas no hospital da nossa cidade, Araçu, esperando uma condução para ir a Goiânia. Ela não se mexia e, ao chegarmos à capital, foi direto para a UTI e ficou ali internada por quatro dias. Eu chorava à porta do hospital o tempo inteiro, mas acreditando que ela seria salva. Após esse tempo, eu levantei num domingo, coloquei os joelhos no chão e pedi: Jesus, o Senhor é o médico dos médicos, eu não peço somente pela minha filha, mas pelas pessoas que mais precisam de ti naquela UTI, e se o Senhor quiser tirar a Maria Clara daquela situação eu acredito que o Senhor irá fazê-lo. Logo depois eu visitei a minha filha e o chefe da UTI pediu para eu ir buscá-la, pois já estava indo para o quarto. Foi o momento que, pela fé, eu vi que ela estava curada.

“Ordália Dias dos Santos (Paraúna)



Tive depressão, gastrite e úlcera aos oito anos de idade. Fiquei em coma por três vezes e, nessas ocasiões, me veio a visão de uma mulher que me dizia: ‘volta’. No hospital, uma senhora que me acompanhava me disse que eu seria curada por Nossa Senhora Aparecida. Ela pediu para eu viver uma vida normal, estudar, formar e depois ir em romaria a Aparecida (SP) e agora, aos 47 anos de idade, eu estou aqui para agradecer o milagre de Nossa Senhora Aparecida que me deu a oportunidade de viver para cumprir minha missão aqui na terra.

“Iraneide M. Bezerra (Goiânia)



Eu tive um nódulo e precisava fazer biópsia. Mas não foi necessário porque eu tomei água benta e pedi a intercessão de Nossa Senhora Aparecida que me curou. Por isso, hoje estou aqui para agradecer a ela por essa graça alcançada há dois anos.

Passeios pelo complexo do Santuário Nacional

Ainda no sábado (17), os romeiros aproveitaram todo o dia conhecendo o complexo do Santuário Nacional. Visitaram lojas, fizeram compras, conheceram o estúdio da TV Aparecida, a Casa das Velas, a Sala dos Milagres,

a Casa do Pão e passearam de bondinho. Um espetáculo à parte foi ouvir, às 18h, o badalar dos sinos da Matriz de Nossa Senhora Aparecida, conhecida como basílica velha.

Canção Nova



A primeira parada da 13ª Romaria Arquidiocesana foi em Cachoeira Paulista (SP), onde fica a sede da Comunidade Canção Nova. Após uma viagem de 18 horas, que teve início em Aparecida de Goiânia, o grupo participou, na manhã do dia 15, da missa presidida pelo padre Fabrício Andrade e concelebrada pelo padre Rodrigo de Castro, no Santuário Pai das Misericórdias. Participaram também, naquela manhã, da pregação no Rincão do Meu Senhor e, em seguida, da adoração. A bênção do Santíssimo Sacramento se deu às 11h30, e o almoço de despedida ao meio-dia. Houve também um momento de visita e compras nas lojas espalhadas pelas dependências da comunidade.

Guaratinguetá



A visita à terra de Santo Antônio de Sant’Ana Galvão se deu logo em seguida. Foi um momento para pedir cura das diversas enfermidades. Para isso, os romeiros levaram o óleo e as pílulas santas de Frei Galvão. Eles visitaram a Catedral de Santo Antônio (Sé de Aparecida), o monumento mais antigo de Guaratinguetá (SP), em estilo barroco, construído em 1630, onde Frei Galvão foi batizado e celebrou a sua primeira missa. Logo depois, visitaram a Sala dos Milagres, a Coluna da Fé, a Fonte de Frei Galvão e a casa onde ele viveu. No fim da tarde, antes de chegar ao Santuário Nacional de Aparecida, os romeiros visitaram o Porto de Itaguaçu, onde foi encontrada a imagem da Padroeira do Brasil, em 1717.

Campos do Jordão



A última cidade a ser visitada pelos romeiros, no domingo (18), foi Campos do Jordão, município de 53 mil habitantes, localizado na Serra da Mantiqueira, a 173 km da capital São Paulo e considerado um dos principais destinos de inverno do Brasil. Pela manhã, o grupo celebrou missa no Mosteiro de São João, das Monjas Beneditinas. Foi presidida pelo administrador da Paróquia Santa Rita de Cássia, de Araçu (GO), padre Márcio Celestino da Silva, que destacou em sua homilia que o melhor da romaria era poder partilhar com os irmãos, estar junto e praticar gestos de generosidade e misericórdia durante esses dias. Após a missa, todos visitaram os principais pontos turísticos da cidade.



Imagem peregrina na Arquidiocese de Goiânia

Uma longa programação de visita da imagem jubilar de Nossa Senhora Aparecida está sendo organizada para que todas as paróquias e comunidades da Arquidiocese de Goiânia possam recebê-la. A primeira acolhida será no Santuário Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Matriz de Campinas), no dia 9 de outubro, às 17h. No dia 12, ela visitará a Paróquia São João Batista, Colina Azul, em Aparecida de Goiânia, com recepção às 14h, na matriz; reza do ofício da Imaculada Conceição, às 15h, e carreata às 17h até a Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Matriz, de Aparecida de Goiânia) onde fica até dia 13. No mesmo dia até o dia 15, o ícone segue para a Paróquia Imaculada Conceição, do Setor Pontal Sul I; no dia 18, a peregrinação continua nas Paróquias Santa Cruz e Nossa Senhora da Penha; dia 19, na Cristo Rei; 20, na Santo Eugênio Mazenod; dia 21, na Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jardim Tiradentes; 22, na Paróquia Divino Pai Eterno, na Vila Alzira, e 23, segue para Hidrolândia.



Jesus quer permanecer conosco!

Imagem: Reprodução

Caros irmãos e irmãs!

Hoje queremos meditar sobre o milagre da multiplicação dos pães. No início da narração feita por Mateus (cf. 14,13-21), Jesus acaba de receber a notícia da morte de João Batista, e de barca atravessa o lago, “para se retirar num lugar deserto” (v. 13). No entanto as pessoas compreendem e precedem-no a pé, de tal modo que, “quando desembarcou, vendo [Jesus] uma grande multidão, encheu-se de compaixão por ela e curou os seus doentes” (v. 14). Jesus era assim: tinha sempre

compaixão, pensava sempre nos outros. Impressiona a determinação do povo, que tem medo de ser deixado sozinho, como que abandonado. Depois da morte de João Batista, profeta carismático, confia-se a Jesus, de quem o próprio João tinha dito: “Aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que Eu” (Mt 3,11). Assim, a multidão segue-o por toda a parte para ouvi-lo e para lhe levar os enfermos. E ao ver isso, Jesus comove-se. Jesus não é insensível, não tem um coração indiferente. Jesus é capaz de se comover. Por um lado, Ele sente-se ligado àquela multidão e não quer que ela vá em-

bora; por outro, tem necessidade de momentos de solidão e de oração, com o Pai. Muitas vezes passa a noite em oração com o seu Pai.

Por conseguinte, também naquele dia o Mestre dedicou-se à multidão. A sua compaixão não é um sentimento indefinido; ao contrário, mostra toda a força da sua vontade de estar próximo de nós e de nos salvar. Jesus ama-nos em grande medida e quer permanecer perto de nós.

Ao cair da noite, Jesus preocupava-se em dar de comer a todas aquelas pessoas, cansadas e famintas, e cuida de quantos o seguem. E quer

que os seus discípulos se tornem partícipes disso. Com efeito, diz-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (v. 16). E demonstra-lhes que os poucos pães e peixes que tinham, com a força da fé e da oração, podiam ser compartilhados com toda aquela multidão. Jesus realiza um milagre, o milagre da fé e da oração, suscitado pela compaixão e pelo amor. Assim, Jesus “partiu os pães e deu-os aos seus discípulos, que os distribuíram ao povo” (v. 19). O Senhor vai ao encontro das necessidades dos homens, mas deseja tornar cada um de nós concretamente partícipe da sua compaixão.

Cristãos, a serviço da vida e da comunhão

Agora, meditemos sobre o gesto de bênção de Jesus: Ele “tomou os cinco pães e os dois peixes e, elevando os olhos ao céu, abençoou-os. Em seguida, partiu os pães e deu-os...” (v. 19). Como se vê, trata-se dos mesmos sinais que Jesus fez durante a última Ceia; e são também os mesmos gestos que cada sacerdote cumpre quando celebra a Sagrada Eucaristia. A comunidade cristã nasce e renasce continuamente desta comunhão eucarística. Por isso, viver a comunhão com Cristo é totalmente oposto a permanecer passivo e alheio à vida de todos os dias, mas, ao contrário, insere-nos cada vez mais no relacionamento com os homens e as mulheres do nosso tempo, para lhes oferecer o sinal concreto da misericórdia e da atenção de Cristo. Enquanto nos

alimenta de Cristo, a Eucaristia que celebramos também nos transforma gradualmente em corpo de Cristo e alimento espiritual para os irmãos.

“

viver a comunhão com Cristo é totalmente oposto a permanecer passivo e alheio à vida de todos os dias”

Jesus quer alcançar cada um, para levar a todos o amor de Deus. Por isso, faz de cada crente um servidor da misericórdia. Jesus viu a multidão, encheu-se de compaixão por

ela e multiplicou os pães; e assim faz a mesma coisa com a Eucaristia. Quanto a nós, crentes, que recebemos esse pão eucarístico, somos levados por Jesus a oferecer esse serviço ao próximo, com a sua própria compaixão. Esse é o percurso.

A narração da multiplicação dos pães e dos peixes conclui-se com a constatação de que todos ficaram saciados e com a recolha dos pedaços que sobraram (cf. v. 20). Quando Jesus, com a sua compaixão e o seu amor nos concede uma graça, perdoa os pecados, abraça-nos e ama-nos, não faz as coisas pela metade, mas completamente. Como aconteceu aqui: todos ficaram saciados. Jesus enche o nosso coração e a nossa vida com o seu amor, o seu perdão, a sua compaixão. Portanto, Jesus permitiu que os seus discipu-

los cumprissem a sua ordem. Desse modo, eles descobrem o caminho que devem percorrer: dar de comer ao povo e mantê-lo unido; ou seja, permanecer a serviço da vida e da comunhão. Portanto, invoquemos o Senhor, para que torne a sua Igreja sempre capaz desse serviço santo e para que cada um de nós possa ser instrumento de comunhão na própria família, no trabalho, na paróquia e nos grupos de pertença, um sinal visível da misericórdia de Deus que não quer deixar ninguém na solidão e na necessidade, a fim de que desçam a comunhão e a paz entre os homens, e a comunhão dos homens com Deus, porque essa comunhão é vida para todos.

+ *Franciscus*

Audiência Jubilar do papa Francisco. Praça São Pedro, 17 de agosto de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

VÍDEO

A Igreja que Caminha

JULIANA NOGUEIRA
Estagiária de jornalismo (PUC Goiás)

“A vida é uma peregrinação, e o ser humano, um viajante”

Esse é o tema que norteia o documentário “A igreja que caminha”, produzido na Itália, pelo padre arquidiocesano e estudante de jornalismo da PUC Goiás, Warlen Maxwell. Segundo o padre, a caminhada para algum santuário, igreja ou basílica simboliza a jornada do homem na Terra em direção ao Céu. E é a rota de um grupo de 19 pessoas, que passa por seis cidades italianas rumo à Basílica de São Pedro, que o filme mostra.

O vídeo, feito em maio deste ano para a disciplina de Documentário Jornalístico, apresenta, além do grupo inicial da caminhada, pessoas de diversos lugares do mundo dando testemunho sobre o significado da peregrinação e do simbolismo de atravessar a Porta Santa, na Basílica de São Pedro, dentro do contexto especial em que a jornada foi realizada: o Ano Santo da Misericórdia.

Para os peregrinos, como o filme nos ensina, atravessar a Porta Santa não é apenas uma questão de ritualismo; é também uma questão espiritual em que atravessá-la significa espiritualmente a mesma



Pe. Warlen com grupo de peregrinos no túmulo de São Pio de Pietrelcina, em São Giovanni Rotondo, na Itália. Junho de 2016.

Foto: Belisca Monteiro

coisa que *entrar em Cristo*. E neste ano santo, o papa Francisco possibilitou às pessoas passar por ela sem se deslocar até Roma, abrindo portas em diversos pontos do mundo, inclusive no Brasil.

Outro ponto forte do vídeo é o ensinamento de que o sentido da peregrinação ultrapassa a questão física. Há diversos obstáculos, entre os quais doenças, necessidades especiais, ou mesmo questões econômicas, que impedem as pessoas de realizarem uma caminhada por terra, e o documentário nos mostra que é possível realizar uma peregrinação cotidianamente “acolhendo

como vontade de Deus as pequenas cruzeiras e, também, a cada dia procurando viver na paz e na serenidade, entregando-se ao Senhor” como afirma a Irmã Mara (Franciscana Angelina na Itália).

É possível ainda encontrar durante o vídeo, seja por meio de imagens ou por alguma explicação, a presença dos Sete Sacramentos. “A peregrinação também é um caminho espiritual que nós fazemos para chegar até o Céu. Pelo Batismo nascemos, da Eucaristia nos alimentamos, na Crisma nos tornamos maduros na fé, pelo Matrimônio e pela Ordem servimos a Deus e, quando estamos

doentes, recuperamos a saúde com a Confissão e com a Unção dos Enfermos; e no documentário há menções a todo esse itinerário para chegar até Deus”, explica o padre Warlen.

A *Igreja que Caminha* é o segundo documentário produzido pelo padre Warlen, que afirma ter descoberto o gosto por contar histórias que retratam a fé e a cultura religiosa popular na forma de vídeo, no curso de jornalismo, e o intuito é continuar nesse caminho. O plano é lançar um novo filme ainda este ano. O vídeo já soma mais de 600 visualizações.

Assista: <https://goo.gl/DaTk0N>

PUC NOTÍCIAS

Projeto Alfadown abre cadastro de reserva

O Projeto Alfadown recebe, durante todo o semestre, inscrições para seu cadastro de reserva. A iniciativa atende crianças, jovens e adultos com Síndrome de Down.

Ligado ao Programa de Referência em Inclusão Social (Pris) da universidade, o projeto tem como objetivo utilizar a informática como auxiliar no processo de alfabetização, possibilitando aos educandos novas oportunidades de aprendizagem e uma maior inserção na sociedade. Atividades integradoras entre os alunos e familiares também são desenvolvidas. Informações sobre as vagas no telefone: (62) 3946-1239.



www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

Unati inicia semestre com reflexões sobre o futuro



“Conforme o passar dos tempos, nós vamos tendo formas diferentes de ver a idade”. A afirmação do reitor da PUC Goiás, professor Wolmir Amado, foi acompanhada atentamente por uma plateia silenciosa e especialmente interessada no assunto. A aula inaugural da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) reuniu centenas de alunos, todos com mais de 60 anos, no último dia 12, no Teatro PUC, no

Câmpus V.

O idoso do futuro, tema escolhido para a apresentação, prendeu a atenção da plateia cheia e agradou quem participou. Foi o caso da aluna Cristina Guimarães Pinheiro, 60 anos, que está em seu segundo semestre na Unati. “É um tema riquíssimo, de forma bem explicada, diferente de como a gente costuma ver por aí, em problemas de televisão, geralmente”.

Nas horas que se passaram, o professor apresentou tendências, como o aumento da expectativa de vida da população, e desafios, como a questão ambiental em todo o mundo. As novas possibilidades de interação em sociedade a partir da expansão das ferramentas tecnológicas também pautaram a conversa. Além da aula inicial, os temas também estão presentes nas disciplinas oferecidas no semestre, conforme destacou o coordenador de Extensão da universidade, prof. Leônidas Albano, que citou a reestruturação das oficinas oferecidas, pensando o idoso na contemporaneidade.

A Unati, que integra o Programa de Gerontologia Social (PGS) da PUC Goiás, atende idosos, estimulando a educação continuada dos alunos em atividades e discussões sobre saúde, bem-estar e cidadania. Semestralmente, são abertas vagas para toda a comunidade.

Para quem tem menos de 60 anos, o PGS oferece, também gratuitamente, o curso de alfabetização de adultos, em parceria com o Programa de Educação e Cidadania (PEC). Saiba mais sobre os projetos: (62) 3946-1339.



f/pucgoias t/pucgoias

MARCOS PAULO VILELA DE ASSIS
(Seminarista) Seminário Interdiocesano
São João Maria Vianney

"Aumenta a nossa fé"
(Lc 17,5b)

O Evangelho nos coloca em uma cena em que Cristo convida seus discípulos a uma radical adesão de fé e a assumirem seu projeto de vida, que é a instauração do Reino de Deus aqui na terra. Para tanto, os discípulos devem tomar consciência de que na instauração do Reino, eles não são meros espectadores, antes são colaboradores, instrumentos que o Senhor quer contar para a realização da salvação de todo homem.

Podemos comparar a fé com um grão de mostarda (cf. Lc 17 5,6), que para crescer e frutificar deve ser plantado, adubado, regado. Da mesma forma é a nossa fé; é um

dom de Deus, colocado em nosso coração, que, para frutificar, necessita que cultivemos a vida espiritual para crescermos e para darmos bons frutos, frutos abundantes. (cf. Jo 15,16). Portanto, podemos dizer que a fé é, antes de tudo, adesão sincera a Cristo.

Por isso, Cristo nos convida, hoje, a assumir essa proposta de Salvação. É numa fé enraizada Nele que teremos nossas vidas transformadas e assim seremos capazes de nos colocar no caminho da realização do Reino de Deus. O pedido dos discípulos, "Senhor aumenta a nossa fé" (cf. Lc 17,5b), é justamente uma súplica para o bom Deus que os ajude a se comprometerem verdadeiramente com a proposta do Reino. Peçamos ao Senhor que nos ajude a viver a verdadeira fé, para que no final de nossas vidas possamos dizer: "Somos simples servos, fizemos o que deveríamos fazer" (Lc 17,10b).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 17, 5-10 (página 1296– Bíblia das Edições CNBB).

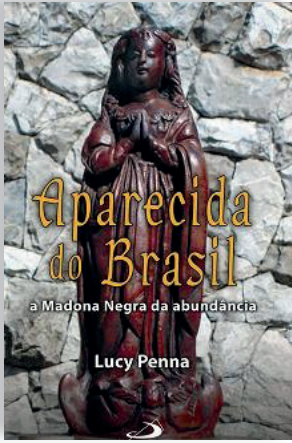
Passos para a leitura orante:

É importante que se crie um clima e um ambiente de silêncio, tranquilidade, calma e de paz. Assim, como uma "escada" que nos conduz a Deus, faça este percurso espiritual.

1. Primeiramente, faça uma LEITURA atenta. O que o texto diz? Leia com a convicção de que Deus fala com você. Faça silêncio interior para ouvir a Deus.
2. Após, faça a MEDITAÇÃO livre. O que o texto diz para você? Reflita, faça do texto um ruminar, repetindo as palavras ou frases mais significativas. Aplique a mensagem no seu hoje.
3. Em seguida, faça uma ORAÇÃO espontânea. O que o texto lhe inspira dizer a Deus? A partir do texto, converse com sinceridade com Deus. Adore, louve, agradeça, peça perdão, enfim... dialogue com Deus, com proximidade;
4. Passa-se agora à CONTEMPLAÇÃO. Saboreie Deus tão presente na sua realidade, em sua vida. Faça planos, projetos de crescimento na fé.
5. Por fim, realize a AÇÃO. Busque realizar o amor de Deus em sua vida, amando-O acima de tudo e ao próximo como a si mesmo e renove a sua fé, no Senhor.

(ANO C, XVII Domingo do Tempo Comum: Hab 1,2-3; 2,2-4; Sl 94; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10).

ESPAÇO CULTURAL



Aparecida do Brasil

Como uma pequena imagem pescada no rio tem sido capaz de atravessar séculos inspirando uma devoção que atrai anualmente 7 milhões de romeiros ao maior centro de peregrinação da América Latina? Em busca de respostas que ultrapassam as fronteiras da religiosidade, a psicoterapeuta junguiana Lucy Penna, doutora em Psicologia, se entregou de corpo e alma à pesquisa sobre Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Sua busca resultou no livro Aparecida do Brasil, a Madona Negra da abundância.

Autor: Lucy Penna

Editora: Paulus

Publicidade

A palavra do Pai é luz que guia o nosso caminho

Setembro, Mês da Bíblia

AFIPE
62 3506-9800
www.paieterno.com.br

Faça parte desta família de amor.